

Ciclo de Exposições Documentais Temáticas

Leituras sobre...

setembro

Dia Internacional da Democracia
(15 de setembro)

Democracia

**O melhor dos sistemas
imperfeitos.**



REFERÊNCIAS DA BMFC

TOURAINE, Alain - **O que é a democracia**. Lisboa : Instituto Piaget, 1996. 295 p. ISBN 972-8245-52-1.

Assunto: Formas de organização política

Cota: FG 321/322 TOUR-A. Que

«Este livro propõe uma resposta à interrogação que nasce de uma dupla recusa, a do Estado mobilizador demasiado arrogante e a do cara a cara demasiado perigoso do mercado e das tribos. Que conteúdo positivo podemos nós dar a uma ideia democrática que não pode ser reduzida a um conjunto de garantias contra o poder autoritário? Esta interrogação impõe-se à filosofia política, mas também à acção mais concreta quando procura combinar a lei de maioria com o respeito pelas minorias, conseguir a inserção dos imigrados numa população, obter um acesso normal das mulheres à decisão política, impedir a ruptura entre o Norte e o Sul.»

SILVA, José Maria Rodrigues - **A (pós) modernidade e o estado de direito democrático**. Odivelas : Europress, cop. 1994. 147 p. ISBN 972-559-169-0.

Assunto: Formas de organização política

Cota: FG 321/322 SILV-J. pos

«Um ensaio que contrapõe o presente enquanto realidade que é, simultaneamente, a "modernidade" e o seu "pós" ao "Estado de direito democrático" entendido como valor de referência dessa realidade, ou seja, como valor dos valores da modernidade. Uma reflexão que assenta na dicotomia "conservação/aquisição", relação de polaridade que só se define através do que se impõe e quer conservar e do que é necessário e se pretende adquirir. Defender, pois, que a conservação, que tem por objecto os valores da modernidade e não os do conservadorismo, é, pelo menos, tão importante como a aquisição / inovação porque o que se adquire só tem valor, e sentido, se for conservado afim de poder ser transmitido.»

ZINN, Howard - **Poder democracia e educação**. Mangualde : Pedago, 2007. 248 p. ISBN 978-972-8980-23-8.

Assunto: Educação

Cota: FG 37 ZINN-H. pod

«Primeiro livro dedicado às suas perspectivas acerca da educação e do papel desta numa sociedade democrática. Poder, Democracia e Educação descreve aquilo que falta nos manuais escolares e nas salas de aula, e como podemos melhorar a formação ministrada aos alunos. Segundo Zinn, as competências críticas de cidadania são insuficientemente desenvolvidas nas escolas. Os currículos e os manuais escolares devem ser alterados de modo a que façam muito mais do que simplesmente recitar a sabedoria recebida, o que é demasiado comum nas nossas escolas.»

PINTO, Ricardo Leite - **Neo-republicanismo, democracia e constituição**. Lisboa : Universidade Lusíada, 2006. 126 p. ISBN 972-8883-74-9.

Assunto: Política

Cota: FG 32 PINT-R. neo

«Este livro trata de republicanismo de democracia e de constituição. É pois um em ensaio que tem um pé na Filosofia Política e outro no Direito Constitucional. Assenta em cinco artigos escritos em épocas diversas para publicações periódicas ou para colectâneas de estudos. Mas há em todos os textos um fio condutor: a ideia de que, em geral, nas modernas sociedades e em concreto em Portugal o paradigma republicano (como discurso, como teoria e como solução constitucional) tem o seu espaço e tem um caminho a percorrer com sucesso.»

MICHELS, Robert - **Para uma sociologia dos partidos políticos na democracia moderna: investigação sobre as tendências oligárquicas da vida dos agrupamentos políticos.** Lisboa : Antígona, 2001. 548 p. ISBN 972-608-141-6.

Assunto: Política

Cota: FG 32 MICH-R. par

O autor foi um socialista alemão, nascido em 1876, que mais tarde aderiu ao fascismo italiano. Nas suas palavras, «ao estabelecermos esta tese estamos muito longe de pretender formular juízos de valor negativos contra quaisquer partidos políticos ou governos». Cruzando conhecimentos de três áreas, «as disciplinas económico-sociais, as disciplinas filosófico-psicológicas e as disciplinas históricas», este livro é uma obra pioneira que ninguém interessado na ciência política poderá ignorar.

BAUMIER, Matthieu - **A democracia totalitária: pensar a modernidade pós democrática.** Mem Martins : Europa-América, 2007. 199 p. ISBN 978-972-1-05850-7.

Assunto: Política

Cota: FG 32 BAUM-M. dem

«Com a queda do muro de Berlim fechou-se um capítulo da nossa História e um novo começou. O pós-comunismo gerou a pós-democracia, onde a democracia formal substitui a democracia real. As diferenças políticas esbatem-se; os órgãos de comunicação são cada vez mais miméticos; o reinado da lei é proclamado mas não respeitado; declaram-se guerras por falsos motivos; as eleições são um espectáculo sem alma e, frequentemente, sem eleitores. A realidade mediatizada impõe uma imagem do mundo que nós tomamos como o mundo.

A pós-democracia anunciada por Bernanos e por Zinoviev já cá está. Matthieu Baumier demonstra-nos que a pós-democracia não é uma continuidade da democracia mas um regime completamente diferente, no qual a palavra "democracia" é instrumentalizada e esvaziada de sentido. Ao realçar as características deste novo sistema, ele coloca uma questão angustiante: será o homem pós-democrático ainda um Ser Humano? Esta obra percursora é uma vibrante defesa da democracia.»

Michel Giacometti: caminho para um museu. Cascais : Câmara Municipal de Cascais, 2004. 265 p. ISBN 972-637-120-1.

Assunto: Música

Cota: FG 78 mic

“A consciência da nossa identidade como povo obriga ao conhecimento da nossa cultura rústica – não apenas das suas manifestações vivas, mas também das suas formas periclitantes ou que vivem tão somente na memória dos mais velhos.”

CARITA, Alexandra - **Fados nossos.** Lisboa : Alêtheia, 2006. 119 p. ISBN 989-622-070-0978.

Assunto: Música

Cota: FG 78 CARI-A. Fad

“Passamos por ele toda a vida. Não damos por nada. Sentimo-lo ao longe. De mansinho. Às vezes, julgamos conhecê-lo. Temos a sensação de que o dominamos. Nunca. O fado revela-se só quando quer. E, quando quer muito, arrebatá-nos completamente. Entra voraz, como uma paixão. E deixa-se ficar eternamente. Vai para além do racional e come-nos a alma. Não tem piedade. E, embrenhados no seu universo, já nem queremos que ele a tenha.”

A canção popular portuguesa em Fernando Lopes-Graça. Lisboa : Caminho, 2006. 445 p. ISBN 972-21-1812-9

Assunto: Música

Cota: FG 78 can

“Há que restituir ao povo a sua música. Há que restituir-lha por dever e por necessidade: por dever humano e por necessidade estética. Por dever humano, porque a música é um bem comum, uma riqueza que por todos deve ser partilhada, uma eucaristia que todos têm o direito de comungar.”

BRANCO, João de Freitas - **História da música portuguesa.** 3ª ed. Lisboa : Europa-América, 1995. 377, [3] p. ISBN 972-1-04012-6.

Assunto: Música

Cota: FG 78 BRAN-J. his

“Este livro é uma admirável síntese historiográfica dos reflexos musicais da realidade sociocultural portuguesa. O período abrangido é vastíssimo: desde a influência muçulmana até ao século XX.”

Ciclo de Exposições Documentais Temáticas

Leituras sobre...

PORTUGAL, Lauro - **Ranchos Folclóricos e Bandas Filarmónicas: a voz e a alma de Portugal**. Lisboa : Roma, 2004. 250 p. ISBN 972-8490-58-5.

Assunto: Música

Cota: FG 78 AZEV-S. inv

Neste livro estão retratados um vasto leque de ranchos folclóricos e bandas filarmónicas a nível de todo o território nacional. Oliveira de Azeméis não podia deixar de estar presente. Venha descobrir quais os grupos aqui representados.